

BRINCADEIRAS, JOGOS E A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

DENARDI, Andreia¹
RU 1671422
KOBBS, Vanessa Lucia²
RU 1649995
BENVENUTTI, Felipe Augusto³

RESUMO

As brincadeiras, os jogos e a psicomotricidade fazem parte do mundo infantil, são importantes no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Pelo ato de brincar a criança expande seu potencial motor e desenvolve habilidades básicas. O brincar pode ser considerado uma atividade lúdica, com interfaces na realidade e a fantasia, produzindo novas possibilidades de interpretação pelas crianças, promovendo a construção de relações sociais com outros indivíduos. Muitos estudos têm mostrado que é possível alcançar o desenvolvimento motor e aprendizado utilizando jogos, brincadeiras e a ludicidade na Educação Infantil com a contribuição da Educação Física. Objetivou-se com esse trabalho, verificar a contribuição dos jogos e brincadeiras como recurso pedagógico no processo ensino aprendizagem e desenvolvimento motor na Educação Infantil e a contribuição da Educação Física através do brincar como método de aprendizagem. Os procedimentos metodológicos utilizados foram por revisão bibliográfica, em que foi realizada uma busca de dados, por livros online, artigos, revistas disponibilizadas na internet no Google Acadêmico, periódicos científicos online e legislação, relacionados a importância da Educação Física com as brincadeiras, a ludicidade, o movimento infantil. Portanto, concluiu-se que as brincadeiras e os jogos são fundamentais para o aprimoramento dos aspectos psicomotores na Primeira Infância, que podem propiciar às crianças muitas experiências enriquecedoras, dentre elas, a melhora do equilíbrio, coordenação motora global e fina, lateralidade, estruturação espacial e temporal. Contribuindo para o desenvolvimento da criança de forma integral, nos aspectos: motor, físico, social e psicológico, tornando-se de suma importância na Educação Infantil.

Palavras-chave: Brincadeiras. Desenvolvimento Infantil. Ludicidade. Aprendizagem. Psicomotricidade.

¹ Aluno do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso. 8º - 2020.

² Aluno do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso. 8º - 2020.

³ Orientador no Centro Universitário Internacional UNINTER.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste numa revisão bibliográfica acerca da Educação Física na Educação Infantil: Desenvolvendo Habilidades através do brincar. As brincadeiras e os jogos fazem parte do mundo infantil, sendo muito importante no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Portanto, a relevância desse trabalho é a abordagem dos benefícios dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento motor e sua contribuição no processo de aprendizagem das crianças na Educação Infantil, e evidenciar que é possível alcançar o desenvolvimento motor e o aprendizado utilizando jogos, brincadeiras e a ludicidade na educação infantil com a contribuição da Educação Física.

Estas ferramentas são importantes para o desenvolvimento das aptidões físicas, emocionais e mentais da criança, são meios facilitadores para que as crianças descubram sua personalidade, saibam viver em sociedade e preparem-se para o futuro.

As pessoas necessitam de contato umas com as outras, é através do convívio social que se desenvolve a linguagem, ampliam-se os conhecimentos e reconhecem-se as habilidades. Para Fantim (2000 apud Cordazzo, 2008, p. 365) “o contato físico, social e a comunicação são fundamentais no desenvolvimento da criança, e uma das formas mais eficazes para estabelecer este contato é pelo brincar”.

Dessa forma o presente estudo tem como objetivos analisar a possível contribuição dos jogos e brincadeiras como recurso pedagógico no processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento motor na Educação Infantil, investigar teorias que abordem práticas pedagógicas sobre a importância dos jogos e brincadeiras para desenvolvimento motor e aprendizagem na Educação Infantil e apresentar a contribuição da Educação Física através do brincar como método de aprendizagem na educação Infantil. O mesmo está dividido em três seções: a primeira aborda a “Relação entre Brincadeira e Jogos e o Processo de Ensino-Aprendizagem”, a segunda “A Psicomotricidade como ferramenta da Educação Física na Educação Infantil” e a Terceira, “Jogos e Brincadeiras na Infância”.

Os métodos utilizados para coleta de dados foram pesquisas bibliográficas qualitativas, leituras de livros online, artigos, revistas disponibilizadas na internet no Google Acadêmico e em periódicos científicos online, e assim foi construído o embasamento teórico.

2. JOGOS E BRINCADEIRAS E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 A Relação entre Brincadeira, Jogos e o Processo de Ensino Aprendizagem.

Ensinar por intermédio de brincadeira é fundamental para o desenvolvimento infantil. Para a criança o brincar é algo muito especial, uma vez que é por meio desses momentos de prazer que a mesma busca entender o mundo ao seu redor, proporcionando assim o desenvolvimento de habilidades que são essenciais para o processo de amadurecimento mental e físico (FERLAND 2006, p. 171).

As atividades que envolvem jogos e brincadeiras precisam estar cada vez mais introduzidas na Educação Infantil, conforme Cunha (2010, p. 12) estas atividades lúdicas “[...] são relevantes no processo de alfabetização visto que por meio delas são desenvolvidas habilidades operatórias que englobam identificação, comparação, análise e generalização, tornando-se significativo o processo de aprendizagem”. Por meio dessas ferramentas pedagógicas, são muitos os benefícios proporcionando um aprendizado significativo e de qualidade.

As brincadeiras e os jogos proporcionam às crianças, uma forma de aprender mais prazerosa. Por meio deles as crianças interagem umas com as outras, ampliando seu intelecto, desenvolvendo suas habilidades, tudo acontecendo de forma espontânea, sem ter a obrigação de aprender.

Quando a criança está brincando, ela não tem a preocupação em adquirir conhecimento, trata o jogo como diversão. O professor ao utilizar o jogo em sala de aula precisa ter cuidado para não transformar em trabalho, é característico do jogo infantil, que ele seja escolhido pela criança de forma espontânea, mas quando isso não acontece, o professor acaba não dando oportunidade de escolha sobre o jogo, isso se torna um trabalho para a criança, conforme destaca Kishimoto (2011, p. 30) “Quando um jogo educativo é utilizado em sala de aula de forma coercitiva, não oportuniza as crianças a liberdade de escolha, prevalece, neste caso, o ensino, a direção do professor”.

Vygotsky (1998 apud Rau 2011 p. 58) define a característica do jogo como a condição que “uma situação imaginária é criada pela criança. O brincar da criança é imaginação em ação. O jogo é o nível mais alto do desenvolvimento na educação pré-

escolar e é por meio dele que a criança se move cedo, além do comportamento habitual na sua idade”. Dispondo dessas características do jogo, pode-se concluir que no momento de escolher os jogos, os profissionais da educação infantil devem agir com cuidado, deixando a criança escolher o que ela quer jogar, devendo ser espontânea a vontade de jogar.

Na educação de modo geral, e principalmente na Educação Infantil o brincar é um potente veículo de aprendizagem experiencial, visto que permite, através do lúdico, vivenciar a aprendizagem como processo social. A proposta do lúdico é promover uma alfabetização significativa na prática educacional, é incorporar o conhecimento através das características do conhecimento do mundo. O lúdico promove o rendimento escolar além do conhecimento, oralidade, pensamento e o sentido (FANTACHOLI, 2011, p. 1).

No entanto para desenvolver melhor a aprendizagem através de programas com brincadeiras e atividades lúdicas, é necessário que tais práticas sejam desenvolvidas e aplicadas por um profissional da educação que entenda dos recursos e saiba utilizá-los, adequando essas atividades ao desempenho e capacidade de cada criança, entretanto se as escolas de Educação Infantil não ofertarem suporte suficiente para realização de tais programas, torna-se difícil conseguir resultados positivos.

Através das aulas de Educação Física, por meio da psicomotricidade é possível trabalhar e desenvolver o potencial da criança, e assim preparando-a para uma aprendizagem futura apropriada. É importante que a criança seja estimulada nos aspectos de coordenação motora, equilíbrio, lateralidade, noções de espaço e tempo, com a finalidade de desenvolver suas funções psicomotoras e aplicar essas habilidades em várias situações (CAMPÃO; CECCONELLO, 2008).

A Educação Física apresenta-se legalmente na Educação Infantil, pois a mesma faz parte da primeira etapa da educação básica, a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) consta em seu artigo 26, parágrafo 3º a seguinte redação: “a Educação Física, está integrada na proposta pedagógica da escola, como componente obrigatório, [...]” (BRASIL, 1996). No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) não está claro uma referência à Educação Física, porém, no que se refere ao corpo diz que:

Brincar, expressando emoções, sentimento, pensamentos, desejos e necessidades; Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de

cuidado com a própria saúde e bem-estar; Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva (RCNEI, 1991, p. 63).

Na Base Comum Curricular (BNCC), apresenta direitos de aprendizagem e de desenvolvimento na Educação Infantil, que são eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se. Sobre o brincar o que diz a BNCC (2017):

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL, 2017, p. 38).

O mesmo acontece no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que embora não fale diretamente da Educação Física, consta no artigo 277 da Constituição Federal de 1988, juntamente com a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 “[...] uma concepção de criança cidadã, o que significa entender que todas são sujeitos de direitos, [...]” (MULLER, 2002, p. 6). Outra relação entre o ECA e a Educação Física está citada no capítulo 2, pois este vem falar do direito à liberdade, ao respeito e à dignidade. No Art. 16. O Direito à liberdade estabelece: IV – brincar, praticar esportes e divertir-se.

No que se refere ao desenvolvimento motor, a Educação Física tem um papel importante, permitindo que o aluno explore seu corpo por meio dos inúmeros movimentos vivenciados. O desenvolvimento do ser humano ocorre desde sua concepção e acaba com sua morte (GALLAHUE, 2013), por ocorrência disso é um dos fatores mais importantes e que deve sempre ser estimulado, deste modo a criança que não teve seu repertório motor bem aprimorado, se tornará um adulto provavelmente com seu repertório motor defasado, sem citar os possíveis problemas de saúde que pode vir a ter.

Deve-se trabalhar de forma interligada o desenvolvimento motor, intelectual e afetivo, uma vez que desenvolve a criança de forma integral. É necessário o educador entender a relevância do desenvolvimento psicomotor para a aprendizagem e a partir disto promover atividades que incentivem o desenvolvimento psicomotor da criança.

Deste modo, pode-se observar que a Educação Física deve permanecer presente na Educação Infantil para que dessa forma a criança possa ser vista como

um ser indivisível e para que exista uma interação que venha auxiliar na formação integral da mesma.

2.2 A Psicomotricidade como ferramenta da Educação Física na Educação Infantil

A psicomotricidade é o estudo do homem e tem o propósito de contribuir para o crescimento integral da criança através de atividades trabalhadas com as mesmas, dessa maneira, a criança amplia os aspectos psicológicos, mentais, culturais, sociais e físicos. A psicomotricidade é um processo em que a criança vai adquirindo gradativamente maturação e conhecendo a si mesma (LUSSAC, 2008, p. 126).

O termo psicomotricidade surgiu da necessidade médica, mais precisamente neurológica, no terminar do século XIX, no qual ocorreu a necessidade de designar zonas do córtex cerebrais situadas além das regiões motoras (MACHADO; TAVARES, 2010).

A Psicomotricidade é compreendida pelo Instituto Superior de Psicomotricidade e Educação e o Grupo de Atividades Especializadas (ISPE-GAE) como uma neurociência que manifesta o pensamento por meio do ato motor harmônico. Representa a sintonia fina que coordena as ações gerenciadas através do cérebro e as manifesta em forma de aprendizado (ISPE-GAE, 2020).

Em 1909 o desequilíbrio motor já tinha despertado à atenção da comunidade científica e, a partir de então, foi denominado de quadro de debilidade motriz. Dupré em 1920 cita pela primeira vez a palavra psicomotricidade, que teve seu impulso no começo do século XX na França (VALLIN; RIPPELI, 2008).

O surgimento da psicomotricidade se deu por Dupré através de uma linha filosófica psiquiátrica, demonstrando que existia uma associação estreita entre o crescimento da motricidade, inteligência e afetividade (LUSSAC, 2008, p. 126).

Em uma primeira etapa realizou-se uma pesquisa sobre o desenvolvimento motor da criança, após, foi estudado a relação do atraso no desenvolvimento motor e intelectual. Hoje em dia, os estudos vão além de déficit motores, inclui-se a estruturação espacial, lateralidade e a orientação temporal das crianças que apresentam dificuldades educacionais (ROCHA, 2011).

2.3 Elementos Psicomotores Básicos

Os primeiros dias de vida é o momento no qual acontecem diversos processos fisiológicos relativos aos aspectos emocionais e motores, tornando-se estes, importantes para a maturidade completa do sujeito. É muito importante que haja investimento no desenvolvimento global da criança para que esta possa crescer corretamente (FONTANA, 2012 apud RODRIGUES, 2018, p. 15). Para que isso aconteça a criança precisa ter domínio de alguns gestos motores, como: estruturação temporal; estruturação espacial; esquema corporal; lateralidade; equilíbrio; ritmo; coordenação motora ampla; coordenação motora fina, que são muitos importantes para o desenvolvimento completo da criança.

Estruturação temporal é a capacidade de situar-se no momento presente dos acontecimentos, de calcular o tempo dentro da ação, relacionando o antes e o depois, analisando o movimento e diferenciando a rapidez e a lentidão (OLIVEIRA, 2002). Para De Meur e Staes (1984), “[...]é a capacidade de situar-se em função da continuação de acontecimentos, tal como: antes, após, durante e constatar também os intervalos entre os mesmos”. A criança, no início apresenta dificuldades em entender o tempo, pois tem um ritmo de tempo específico e o apresenta por meio de suas necessidades biológicas. Desse modo, é fundamental que ocorra um ajuste, por parte da mesma, nos seus ritmos corporais às situações impostas pelo ambiente. Conseqüentemente no decorrer de seu crescimento ela conseguirá adquirir a noção de tempo (ALVES, 2004).

A estruturação espacial acontece no momento em que o indivíduo toma consciência de seu respectivo corpo em relação ao meio que vive. Para De Meur e Staes (1984), ocorre a estruturação espacial quando o indivíduo tem o entendimento da ação e em determinado local movimenta-se com a habilidade de adaptar-se as limitações do espaço. É uma construção mental realizada através dos movimentos relacionados aos objetos inseridos no ambiente em que vive (OLIVEIRA, 2002). A pessoa que tem uma estruturação espacial boa, consegue ter noção do espaço ocupado por ela, por outras pessoas e objetos, possuindo maior domínio corporal. (FONTANA, 2012 apud RODRIGUES, 2018, p. 15).

Esquema corporal é o conhecimento que a criança possui do próprio corpo e suas partes. Com esse conhecimento é possível manipular e utilizar o corpo para se relacionar com o mundo a sua volta (LE BOULCH, 1983). Conforme Souza (2009),

esquema corporal permite à criança sentir-se bem com seu corpo na medida que ele lhe obedece e tem domínio sobre ele, e no momento que conhece bem, consegue utilizá-lo para atingir um maior poder cognitivo.

A Lateralidade é capacidade de diferenciar a direita da esquerda. É a noção que a criança adquire durante uma atividade, isto é, quando ela compreende qual lado do seu corpo está sendo trabalhado durante o deslocamento (DE MEUR; STAES, 1984). Portanto, lateralidade é a dominância de um lado em relação ao outro.

Conforme Hurtado (1991), equilíbrio é a habilidade que o indivíduo possui de manter o controle do corpo. Utilizando ambos os lados simultaneamente, apenas um lado ou ambos de forma alternada. O equilíbrio é essencial para a sustentação dos movimentos dos seguimentos corporais, é classificado em: estático, dinâmico e recuperado. Para Boato (1996), o equilíbrio mantém o controle não apenas do corpo físico, mas também do psicológico.

Segundo Boato (1996) o ritmo é a habilidade da criança perceber um fato que aconteceu em uma determinada duração e alternância. Essa percepção se realiza de forma individual e espontânea. Para Ribeiro (2005), ritmo se caracteriza tal como uma alternância regular de velocidade, força e duração, que pode ser visual ou auditiva e motora.

Coordenação motora ampla, segundo Schmidt e Wrisberg (2001), refere-se a habilidade de sincronizar os movimentos corporais utilizando os músculos, cérebro e as articulações, é também conhecida como coordenação grossa. E compreende movimento de: rolar, saltar, empurrar, sentar, pular, andar, correr, driblar, engatinhar, isto é, movimento das grandes articulações do corpo, que precisam da sincronia de pernas e braços de forma harmoniosa. As atividades desenvolvidas de coordenação motora ampla, têm por finalidade a ampliação do repertório motor da criança, desenvolvendo de forma simultâneas capacidades coordenativas do movimento humano: agilidade, lateralidade, equilíbrio, velocidade e aptidão motora.

A coordenação motora fina ocorre a partir da ação que acontece ao mesmo tempo do olho e da mão dominante. A coordenação viso-motor e a motricidade fina começam no primeiro ano e finaliza no final da Educação Infantil. É a capacidade de executar movimentos coordenados usando pequenos grupos musculares das extremidades (LE BOULCH, 1986). Na coordenação motora fina as pessoas precisam de habilidades essenciais para poder manipular objetos, pois, refere-se à capacidade de destreza manual, onde tem a necessidade de controle ocular, ou seja, a visão

acompanhando as mãos nos gestos, e esta coordenação é fundamental para a escrita.

2.4 A importância da Psicomotricidade na Educação Infantil

A Psicomotricidade tem o objetivo de auxiliar no desenvolvimento das capacidades motoras do ser humano de maneira globalizada. Na Educação Infantil, o papel da psicomotricidade é muito importante, pois proporciona à criança um melhor domínio do seu corpo, desta forma, torna-se um fator indispensável para o desenvolvimento global.

Segundo Monteiro (2007), a criança no ambiente escolar adquire muitos tipos de conhecimentos, e a Educação Física, tem um lugar de destaque, por proporcionar ao aluno uma formação completa, através do movimento. Na Educação Infantil trabalhar a psicomotricidade com a Educação Física, é desenvolver o aspecto motor e intelectual das crianças.

A Educação Física atuando na Educação Infantil, deve estimular a prática do movimento em todas as etapas da vida da criança, pois o suporte do processo intelectual da mesma está na estrutura da Educação Psicomotora. Isso quer dizer que quando a criança apresenta algum problema, muitas vezes está relacionado ao desenvolvimento psicomotor.

Desse modo, com a finalidade de desenvolver um trabalho adequado de abordagem psicomotora o professor de Educação Física deverá desenvolver jogos simbólicos que utilizam os elementos básicos da psicomotricidade: lateralidade, esquema corporal, orientação temporal, estrutura espacial e pré-escrita. Os jogos simbólicos devem desenvolver atividades com esses elementos, através de exercícios ricos em criatividade e com o elemento lúdico como principal meio para mediar as atividades. Sendo que cada aluno deverá participar com elementos do seu contexto para os jogos e brincadeiras, de maneira que desperte a autonomia como componente de favorecimento da aprendizagem.

Segundo Piaget (1975), os jogos simbólicos, necessitam iniciar a partir do segundo ano de vida da criança, utilizando sempre símbolos para representação de situações reais, facilitando o surgimento de condutas, imitação diferidas (atitudes atrasadas em um momento posterior do que aconteceu), linguagem, imagem mental

e desenho. Os jogos simbólicos possibilitarão à criança uma melhora de sua capacidade de saber diferenciar objetos e acontecimentos.

Quando a criança explora o ambiente, ela vive experiências concretas, que são essenciais para o seu desenvolvimento intelectual, e faz com que a criança tenha consciência de si e do mundo ao seu redor. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em seu artigo 29, parágrafo, traz que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Dessa forma, sendo a primeira etapa da educação básica e ter como o objetivo o desenvolvimento integral da criança, a introdução da psicomotricidade nesta etapa é de grande importância, em que irá possibilitar ao aluno o conhecimento mais amplo e completo do seu corpo e do ambiente ao seu redor. Além disso melhora seu desenvolvimento afetivo, cognitivo e emocional. Conforme Meyer (2001), na pré-escola percebemos a importância do desenvolvimento das habilidades básicas, estas são essenciais na aprendizagem da leitura e da escrita. Segundo Mendonça (2004):

Os primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento psicomotor infantil. É preciso estar atento para que nenhuma perturbação passe despercebida e seja tratada a tempo, para que a capacidade futura da criança não seja afetada e prejudique a aprendizagem da leitura e da escrita (MENDONÇA, 2004, p. 20-21).

Por meio do movimento espontâneo, é expressado os pensamentos e sentimentos pela criança, que estão reprimidos muitas vezes em seu subconsciente, por algum motivo qualquer. A psicomotricidade permite a compreensão do professor de como a criança toma consciência do seu corpo, e das possibilidades que tem de se expressar por meio dele. Porém, torna-se necessário que ela viva várias experiências durante seu processo de desenvolvimento.

O desenvolvimento psicomotor quando acontece harmoniosamente, prepara a criança para uma vida social próspera, pois, já domina seu corpo e utiliza-o com desenvoltura, o que torna fácil e equilibrado seu contato com os outros. As reações afetivas e as aprendizagens psicomotoras estão interligadas. A psicomotricidade é abrangente e pode construir de forma plena para com os objetivos da educação (MENDONÇA, 2004, p.25).

Através das atividades psicomotoras os alunos demonstram suas emoções por meio das brincadeiras. Além disso, alunos têm a oportunidades de interagir, criar,

experimentar as diversas funções que seu corpo realiza (RAMOS; FERNANDES, 2011).

No que diz respeito a Educação Infantil, a psicomotricidade só tem a somar e melhorar, pois permite um novo olhar sobre o desenvolvimento global da criança. O professor da Educação Infantil possui um papel essencial em relação ao desenvolvimento psicomotor de seus alunos, em que deve estar sempre atento as fases do desenvolvimento da criança, sendo que é nessa faixa etária que os aspectos motores e físicos devem ser estimulados em todos os anos escolares.

Portanto, a educação psicomotora refere-se a uma formação de base essencial a toda criança, diz respeito a uma dupla finalidade: proporcionar o desenvolvimento funcional e auxiliar na ampliação de sua afetividade por meio da troca com o ambiente humano (LE BOULCH, 2001).

2.5 Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil

A criança, quando está brincando, aprende muito, é por meio das brincadeiras, de seus movimentos, de seu convívio com os objetos e no ambiente com outras crianças, que será desenvolvido suas potencialidades e descoberto suas habilidades.

Para Kishimoto (1994 apud Rodrigues 2018, p. 33) o brincar é o lúdico em ação, essa ação é desempenhada pela criança ao realizar as regras do jogo. Se formos conceituar jogos, brincadeira e brinquedo, podemos falar que: a brincadeira diz respeito ao comportamento espontâneo ao executar uma atividade das mais inúmeras. O jogo é uma brincadeira que envolve regras, estabelecidas pelos participantes. O brinquedo é reconhecido como objeto da brincadeira (FRIEDMANN, 1996).

A brincadeira pode ser vista como o caminho para atingir níveis mais elevados de desenvolvimento (CORDAZZO; VIEIRA, 2007). Pelo ato de brincar a criança amplia suas habilidades básicas e desenvolve seu potencial motor. O movimento faz parte do dia a dia da criança, a partir disso, sua curiosidade é estimulada, ao mesmo tempo que compreende novos movimentos e aprimora os que já possuem.

A falta de atividade que auxiliam para o seu desenvolvimento motor, vai fazer com que a criança apresente déficits na capacidade motora, tornando-se visível a falta de coordenação motora, esta compreendida como controle muscular, temporal e espacial dos movimentos, que vai do mais simples ao mais complexo. É onde o

professor de Educação Física, deve, por meio de práticas adequadas, fazer a correção para um desenvolvimento completo (CATENASSI *et al.*, 2007).

Estudos têm apresentado por meio de intervenções que o jogo e a brincadeira, contribuem imensamente para o desenvolvimento dos aspectos psicomotores. Na Educação Infantil o ensino dos conteúdos da Educação Física, ou qualquer outro, deve ser de forma recreativa, uma vez que não é adequado trabalhar com atividades repetitivas e cansativas com as crianças nessa faixa etária, o sujeito precisa conhecer e praticar todos os tipos de movimento, de forma prazerosa. Sendo por meio das brincadeiras que as crianças irão trabalhar a lateralidade, o ritmo, tempo, noção de espaço, coordenação motora grossa e fina, dentre outros aspectos motores (LEBOULCH, 1992).

Para Piaget:

O jogo é, portanto, sob suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação da real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem todos que se forneça às crianças um material conveniente a fim de que jogando, elas cheguem a assimilar às realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores a inteligência infantil (PIAGET, 1973, p. 160).

Portanto, o autor diz que ao lançar uma atividade desconhecida seja uma brincadeira ou um jogo, o aluno entrará em conflito. Porém, quando tomar conhecimento e entender melhor as ideias, estará acomodando e assimilando o novo conhecimento. Nesse sentido, Piaget (1973) acredita que a atividade lúdica é fundamental na vida da criança, pois, consiste na condição para o desenvolvimento infantil, que quando as crianças brincam e jogam, assimilam e transformam a realidade.

A introdução de brincadeiras nesse período se mostra relevante, pelo motivo de ser exatamente nessa fase que ocorrem as modificações mais acentuadas nos aspectos motores. Para Rizzo (1992 apud Rodrigues 2018, p. 36) para que a criança atinja o desenvolvimento dos movimentos dos músculos é fundamental que as atividades sejam planejadas de preferência a partir de brincadeiras e jogos.

Desse modo, as atividades lúdicas na Educação Infantil, quanto promotoras do desenvolvimento dos aspectos psicomotores infantil, devem fazer parte de um lugar muito especial na prática pedagógica do professor de Educação Física, ou do

pedagogo. A brincadeira deve estar presente na escola, pois desenvolve a criança integralmente. Para os professores de Educação Física, o desafio é dar oportunidades para que as crianças se desenvolvam de modo mais completo e prazeroso possível. Sendo assim, é possível afirmar que os jogos e brincadeiras introduzidos na Educação Infantil nas aulas de Educação Física desenvolvam habilidades através do brincar.

3. METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica implica um conjunto de procedimentos para busca de soluções, segundo Mynayo apud Lima; Mioto (2007, p. 38):

Entende-se pesquisa como um processo no qual o pesquisador tem “uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente”, pois realiza uma atividade de aproximações sucessivas da realidade, sendo que esta apresenta “uma carga histórica” e reflete posições frente à realidade.

Os procedimentos metodológicos utilizados foram pesquisas bibliográficas de abordagem qualitativa, os instrumentos e técnicas utilizadas foram de levantamento da bibliografia e das informações contidas na bibliografia. Foram feitos estudos, leituras sucessivas das informações presentes no material bibliográfico, em que foi localizado e selecionado dados e informações referentes ao tema. Momento que foi acessado bases de dados e localizado obras relacionadas ao tema proposto.

Conforme Gil apud Lima; Mioto (2007, p. 40), a relevância da pesquisa bibliográfica, se dá por possibilitar um amplo alcance de informações, além disso, permite a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações, ajudando também na construção, ou na melhor definição do quadro conceitual que compreende o objeto de estudo proposto.

Segundo Deslauriers apud Gerhardt; Silveira (2009, p. 31) na pesquisa qualitativa:

O cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações.

Para a realização do presente trabalho, foi feito uma pesquisa bibliográfica, para mostrar teorias que abordam práticas pedagógicas sobre a importância dos jogos

e brincadeiras para o desenvolvimento motor e aprendizagem na Educação Infantil e a contribuição da Educação Física através do brincar como método de aprendizagem na Educação Infantil. O estudo foi de caráter qualitativo, em que são apresentados os conceitos teóricos sobre a Educação Física na Educação Infantil, desenvolvendo habilidades através do brincar, considerando as teorias de vários autores da antiguidade e da atualidade. E para a coleta de dados utilizamos leituras de livros online, artigos, revistas disponibilizadas na internet no *google* acadêmico, em periódicos científicos online e legislação, relacionados à importância da Educação Física, Educação Infantil, brincadeiras, desenvolvimento infantil, ludicidade, aprendizagem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente estudo verificou-se que quando a criança brinca e joga está em constante desenvolvimento, são muitos os benefícios, contribui para o desenvolvimento motor, psicológico, social, físico e no processo de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento de forma integral. Ao longo dos estudos bibliográficos, e após ter analisado os dados, constatou-se que as crianças aprendem enquanto brincam. Isso quer dizer que de alguma forma as brincadeiras adicionam elementos fundamentais na vida das pessoas, e especialmente das crianças. O brincar é um elemento essencial e básico para os seres humanos. Com os jogos e brincadeiras as crianças estabelecem uma afinidade natural, por meio dessa metodologia que ela consegue expressar suas alegrias, tristezas, angústias, passividade, agressividade, entusiasmo.

O trabalho desenvolvido com brincadeiras e jogos nas aulas de Educação Física na Educação Infantil, promove benefícios sobre os aspectos psicomotores das crianças, sem o desenvolvimento da psicomotricidade a criança não conseguirá acompanhar a turma, sendo que para a criança atingir os objetivos propostos dos conteúdos em sala de aula, os aspectos psicomotores como: orientação espaço-temporal, lateralidade, localização, consciência corporal, entre outros devem estar desenvolvidos para que assim a criança possa adquirir novas habilidades. As atividades psicomotoras podem ser utilizadas como ferramentas da Educação Física na Educação Infantil, pois essas práticas conforme constatações nas literaturas, auxiliam o desenvolvimento da criança de forma integral e harmoniosa. O ato de

brincar permite o aumento da percepção infantil, dessa maneira a criança adquire novos conhecimentos, contribuindo para a aprendizagem.

Constatou-se a grande importância para a Educação Infantil do trabalho desenvolvido com atividades livres, em que a criança deve ter atitude criativa, e que os jogos e brincadeiras sejam escolhidos por ela de livre e espontânea vontade. Tornando-se uma forma de aprendizagem mais prazerosa, de forma livre, sem ter a obrigação de aprender.

Nesse trabalho verificou-se a importância da Educação Física com as brincadeiras, a ludicidade, e o movimento na Educação Infantil, e que a mesma tem um papel primordial no desenvolvimento infantil, por auxiliar a criança a conhecer e descobrir o seu próprio corpo, seus limites e potencialidades, bem como utilizar as diferentes linguagens, entre elas a corporal.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fátima. (org.) **Como aplicar a Psicomotricidade:** uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Wak, 2004.

BOATO, E. M. **Introdução à educação psicomotora:** a vez e a voz do corpo na escola. Brasília. ASEFE. 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.** Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC Versão Final.** Brasília, DF, 2017. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em: 20 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** 1996.

CATENASSI, F. Z. et al. Relação entre índice de massa corporal e habilidade motora grossa em crianças de quatro a seis anos de idade. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Londrina, v. 03, n. 4, p. 227-230, 2007.

CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte; VIEIRA, Mauro Luís. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 7, n. 1, p. 92-104, 2007. Disponível em:<<https://www.redalyc.org/pdf/4518/451844613011.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2020.

CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte; VIEIRA, Mauro Luís. Caracterização de brincadeiras de crianças em idade escolar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 21, n. 3, p. 365-373, 2008. Disponível em:<<https://www.scielo.br/prc/v21n3/v21n3a04.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2020.

DE MEUR, A.; STAES, L. **Psicomotricidade:** educação e reeducação. São Paulo. Manole. 1984.

FANTACHOLI, Fabiane das Neves. O brincar na educação infantil: jogos, brinquedos e brincadeiras-um olhar psicopedagógico. **Revista científica aprender**, v. 5, n. 12, p. 1-17, 2011. Disponível em:< <http://revista.fundacaoaprender.org.br/?p=78>>. Acesso em: 20 de mar. 2020.

FERLAND, Francine. **O modelo lúdico:** o brincar, a criança com deficiência física e a terapia ocupacional. Tradução de Maria Madalena Moraes Sant' Anna. 3. Ed. São Paulo: Roca, 2006. 171 p.

FRIEDMANN. A. **O direito de brincar:** a brinquedoteca. 4 ed. São Paulo: Abrinq, 1996.

GALLAHUE, D. L. **Compreendendo o desenvolvimento motor.** Porto Alegre: Artmed, 2013.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Plageder, 2009. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=dRuzRyElzmkC&oi=fnd&pg=PA9&dq=pesquisa+bibliogr%C3%A1fica+qualitativa+em+educa%C3%A7%C3%A3o&ots=92X9_1ovKD&sig=xn2y0K0XnujDPz_BF_tK9J59_8#v=onepage&q=pesquisa%20bibliogr%C3%A1fica%20qualitativa%20em%20educa%C3%A7%C3%A3o&f=false>. Acesso em: 20 junho 2020.

HURTADO, J. G. G. M. **Dicionário de psicomotricidade.** Porto Alegre. Prodil. 1991. 50p.

ISPE-GAE. **O que é psicomotricidade e por quê?** Disponível em: <<https://www.ispegae-oipr.com.br/br/o-que-e-psicomotricidade-e-por-que>>. Acessado em: 18 mar.2020.

KISHIMOTO, Tizuko Morchila. **Jogo, brinquedo, brincadeira, e a educação.** 14ª ed. São Paulo, 2011.

LE BOULCH, J. **O Desenvolvimento psicomotor:** do nascimento até 6 anos. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LE BOULCH, J. **A educação pelo movimento:** a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas. 1983.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, v. 10, n. SPE, p. 37-45, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-49802007000300004&script=sci_arttext>. Acesso em: 20 junho 2020.

LUSSAC, Ricardo Martins Porto. Psicomotricidade: história, desenvolvimento, conceitos, definições e intervenção profissional. **efdeportes Revista Digital-Buenos Aires**, v. 13, p. 126, 2008.

MACHADO, F. S.; Tavares, H. M. **Psicomotricidade: da prática funcional à vivência.** Em Extensão. Vol. 9. Num. 1. P.33-45. 2010.

MENDONÇA, R. M. Criando o ambiente da criança: A psicomotricidade na Educação Infantil. In: ALVES, F. **Como aplicar a psicomotricidade:** uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Wak, 2004.

MEYER, I. C. R. **Brincar e viver:** Projetos em Educação Infantil. Rio de Janeiro: Wak, 2001.

MONTEIRO, V. A. A psicomotricidade nas aulas de Educação Física Escolar: uma ferramenta de auxílio na aprendizagem. **Revista Digital, Buenos Aires**, ano 12, n. 114, p. 1, 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd114/a->

psicomotricidade-nas-aulas-de-educacaofisica-escolar.htm> Acessado em: 21 maio. 2020.

MÜLLER, Verônica Regina; MORELLI, Ailton José. **Crianças e Adolescentes: a arte de sobreviver**. Maringá: Eduem, 2002.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação num enfoque Psicopedagógico**. 7ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1973.

RAMOS, C. S.; Fernandes, M. M. A importância de desenvolver a psicomotricidade na infância. *Lecturas, Educación Física Y Deportes*. **Revista Digital**. Ano 15. Núm. 153. 2011.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. 2ª ed. Curitiba, PR, Ibpex, 2011.

RIBEIRO, M. S. **Psicomotricidade**. 2005. 45f. TCC (Pós-graduação em Neuroplasticidade e Psicomotricidade). Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2005.

ROCHA, R. M. M. **Avaliação de pré-competências para início da aprendizagem da leitura e escrita**. Dissertação Mestrado. Escola Superior de Educação Almeida Garrett. 2011.

RODRIGUES, Clécia Gomes da Silva. **Os benefícios da brincadeira para o desenvolvimento dos elementos psicomotores das crianças durante as aulas de Educação Física na educação infantil: uma revisão de literatura**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/23240>>. Acessado em 25 de maio 2020.

SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SOUZA, Simone Rodrigues. **A importância da psicomotricidade na educação infantil**. TCC Especialização. Universidade Candido Mendes. 2009.

VALLIN, A. G.; RIPPEL, V. C. L. A Psicomotricidade na Educação Infantil de 0 a 2 anos. **Revista Instituto Makro União**. Num. 1. 2008.